

RELATÓRIO GERENCIAL

JUNHO 2026

DY ANUALIZADO

13,95%

base cota mercado

DISTRIBUIÇÃO/COTA

R\$ 1,00

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 405,43 MM

44 Ativos – LTV 69,60%

ÍNDICE

Resumo Executivo	03
Carta do Gestor	04
Cenário Macro e Imobiliário	10
Resumo da Carteira	11
Carteira de Ativos	13
Informações Contábeis	15
Negociação, Liquidez e Rendimentos	16
Monitoramento dos Ativos	17
Detalhamento dos Ativos	19
AGTs	20
Saiba Mais / FAQ	21

Relatório Gerencial SNCI11 — Junho/2026



RESUMO EXECUTIVO

SUNO (ASSET)

Gestora

Suno Gestora de Recursos LTDA

Administrador

BTG Pactual Serviços Financeiros S.A.

Início do Fundo

Outubro/2021

Taxa de Performance

N/A

Taxa de Gestão

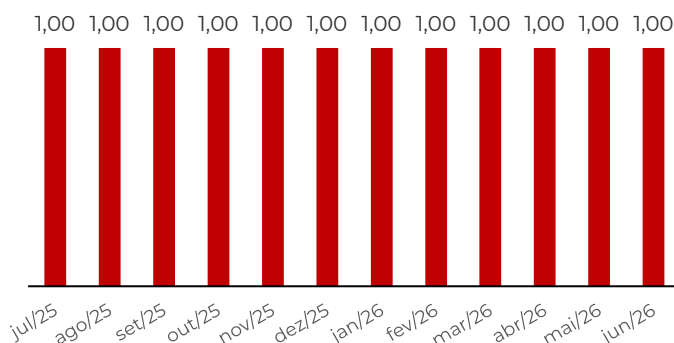
0,70% a.a.

Taxa de Administração

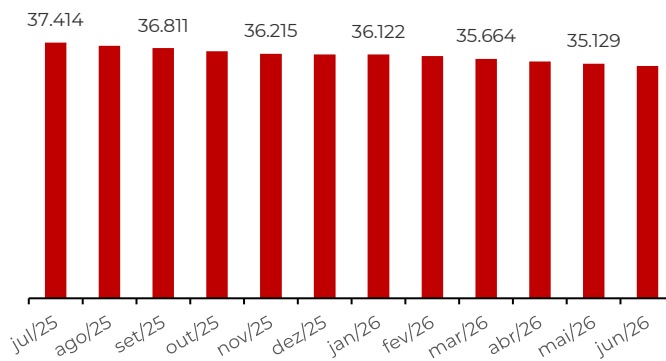
0,15% a.a.

Em junho, o Fundo distribuiu R\$ 1,00 por cota, em linha com o guidance de R\$ 1,00 a R\$ 1,10 para o 3T26. O DY anualizado encerrou em 13,95% sobre cota de mercado, com cota negociada a R\$ 86,00 (0,89x P/VP). O spread de crédito consolidado foi de 3,30%, refletindo a acomodação após o pico de 5,4% no 2S25, ainda em patamar saudável para a estratégia. A alavancagem líquida encerrou o mês negativa em -11,85% do PL, com o Fundo como credor líquido em compromissadas (R\$ -48,05 MM). A gestão atuou ativamente nas assembleias de titulares, com destaque para deliberações nos CRIs Bit Barueri, Gafisa Sorocaba e LocPay. O Fundo encerrou o mês com quatro ativos em tratamento especial: CRI AIZ, CRI Vanguarda, CRI RDR e CRI Solar Junior.

Histórico de Distribuições (R\$)



Número de Cotistas



Dividend Yield (anualizado)

13,95%

Ativos na Carteira

44

LTV Médio Ponderado

69,60%

Yield Médio da Carteira

16,91%

Patrimônio Líquido

R\$ 405,43 MM

P/VP

0,89

Valor de Mercado

R\$ 361,20 MM

Lucro Acumulado

R\$ 0,35

Distribuição por cota

R\$ 1,00

Cota de Mercado / Patrimonial

R\$ 86 / R\$ 96,53

Caixa no Fechamento

R\$ 31,03 MM

Número de Cotistas

34.890

Cotas disponíveis: 4.200.000

Prezado investidor,

Apresentamos a Carta do Gestor referente ao mês de junho de 2026, com o objetivo de compartilhar um panorama da performance do SNCI11, comentar as movimentações da carteira, perspectivas de alocação futura e atualizar sobre o acompanhamento de ativos e as deliberações da equipe de gestão nas Assembleias Gerais de Titulares (AGTs).

Cenário e Performance

No mês de junho, o SNCI11 apresentou uma rentabilidade ajustada de -2,16%, considerando o preço de fechamento da cota, que encerrou o período em R\$ 86,00. No mês, o SNCI11 seguiu o movimento do IFIX, que também teve movimento decrescente no mês, rentabilizando -1,21%. Acreditamos que os eventos macroeconômicos globais, locais e alguns eventos próprios à indústria de Fundos Imobiliários seguem explicando o movimento visualizado nos últimos dois meses, em que o IFIX foi reprecificado para refletir as expectativas modificadas de Selic e IPCA no Brasil, bem como, no caso dos Fundos de Papel, entendemos que a abertura dos spreads, assim como eventos de crédito e queda no nível de distribuição de alguns fundos listados podem estar por trás do movimento de venda que afetou o preço dos FIs como um todo. Nesses últimos 12 meses, cabe lembrar, no entanto, que enquanto a performance do Fundo atingiu uma rentabilidade ajustada de 11,42%, o IFIX rendeu 9,96%, o IFIX Papel, 9,85%, e a média dos fundos comparáveis, 11,03%, demonstrando a recuperação do SNCI frente à indústria a partir da consistência da distribuição e melhoria dos níveis de spread da carteira a partir da retomada de créditos. Apesar da melhora na precificação do Fundo, seguimos observando com cautela os movimentos de recuperação observados nos CRIs AIZ, Solar, Vanguarda e RDR, sobre os quais falaremos em detalhes mais à frente. A Gestão tem empreendido esforços relevantes na resolução dos eventos de crédito ocorridos nestes CRIs, que hoje somam 6,91% do PL do Fundo. Acreditamos que tais eventos podem explicar parte da performance levemente inferior do SNCI frente aos pares de melhor rentabilidade (quartil superior) nos últimos 12 meses (11,42%, frente a 11,75% dos pares mais rentáveis).

Para além disso, a rentabilidade patrimonial, ajustada pelos proventos, teve queda de 0,26% no mês, desempenho melhor que a média dos fundos pares, que retrocedeu 0,36%. Com isso, o valor patrimonial por cota após distribuição se situou em R\$ 96,53. Nos últimos 24 meses, o SNCI obteve uma performance patrimonial ajustada de 16,61%, levemente abaixo da média dos Fundos Pares (16,95%). Destacamos o fato de que os ativos do Fundo, sobretudo aqueles em situação especial encontram-se devidamente marcados pela Administradora, de forma que esperamos visualizar o crescimento deste valor a partir das medidas de recuperação de crédito atualmente em curso. Dessa forma, o Fundo encerrou o mês com um P/VP de 0,89. A liquidez média diária (ADTV) no mês registrou valor de R\$ 512 mil, abaixo da média dos últimos 12 meses (R\$ 664 mil).

Distribuição de Rendimentos

Em linha com nossa previsibilidade, o Fundo distribuiu R\$ 1,00 por cota em junho e anunciou uma nova distribuição de R\$ 1,00 por cota para julho, seguindo o guidance publicado. Após a distribuição, o Fundo encerra o período com um resultado acumulado de R\$ 0,35 por cota.

O guidance de distribuição está mantido entre R\$ 1,00 e R\$ 1,10 por cota para o 3º trimestre de 2026. Entendemos que esse patamar segue saudável para o SNCI11 enquanto se empenha nas medidas de recuperação de crédito dos ativos em situação especial e aguarda a maturação de seus empreendimentos imobiliários, sobretudo os de MZM, Supreme Garden, Bit Barueri e Gafisa Sorocaba. Além disso, reforçamos o caráter middle-risk do Fundo e o viés de linearização dos proventos a título de previsibilidade para nossos investidores. Seguiremos acompanhando de perto os índices de inflação (IPCA/INCC) e de Selic, indexadores dos CRIs do Fundo. Destacamos que, em 17 de junho, o COPOM reduziu a Selic em 0,25 p.p., para 14,25% a.a., seguindo o ciclo de flexibilização monetária, que parece dar sinais de revisão e potencial paralisação. Posicionaremos nossos investidores quanto a eventuais impactos na rentabilidade dos ativos e consequentemente da distribuição do SNCI11.

Gestão da Carteira e Alavancagem

Seguindo nossa estratégia de gestão ativa, destacamos as seguintes movimentações em junho:

• Compras:

- R\$ 8,25 milhões do CRI Oliveira, a uma taxa de IPCA + 12,68%, nova operação de estruturação proprietária para financiar a pré-incorporação de um empreendimento “Minha Casa, Minha Vida” em Sorocaba/SP. Trata-se da 1ª tranche do ativo, que deve contar com um aporte adicional de R\$ 8 milhões nos próximos meses. A operação conta com o Registro de Incorporação (RI) aprovado e está em fase de preparação do stand de vendas para lançamento. As obras devem se iniciar no 1T27 e serão financiadas pela Caixa Econômica Federal (CEF). A construtora possui GERIC aprovado junto à CEF e conta com outras obras em curso na região. O CRI detém a Alienação Fiduciária de 85% das unidades do empreendimento, cessão fiduciária prioritária dos recebíveis das vendas das unidades devidos à construtora e dos reembolsos das frações ideais de terreno (FITs) devidas pela CEF à construtora, ambos sendo recebidos em contas de movimentação exclusiva da securitizadora.
- R\$ 24 milhões em ações da Gafisa S.A., durante seu processo de aumento de capital, representativas de um esforço de liquidez para término de obras do empreendimento We Sorocaba (CRI Gafisa Sorocaba). Aproximadamente 60% desse volume já foi vendido sem prejuízos incorridos pelo Fundo no âmbito de uma operação estruturada prévia. Devemos seguir com as vendas ao longo dos próximos exercícios, dentro da mesma operação estruturada. A estratégia detém o único objetivo de finalizar as obras do empreendimento lastro dos CRIs detidos pelo Fundo.

- R\$ 26,5 milhões em um FII de desenvolvimento residencial de um projeto em São Paulo/SP, de forma a fornecer uma barriga de aluguel ao alocador final do veículo, que detém bom risco de crédito. O carregamento da compromissada é de CDI + 2% e ela tem prazo máximo de um ano.
- **Vendas:**
 - Foram vendidos R\$ 59,87 milhões de maneira transitória dos CRIs AXS 3, WIMO, WIMO IV, Copagril, Mitre 2025, GF6 e Opy Health. Aproximadamente R\$ 40,32 milhões já foram recomprados no início do mês de julho (AXS 3, Mitre 2025, GF6 e Opy Health), enquanto permanece um saldo que deverá ser recomprado ao longo dos próximos meses (WIMO, WIMO IV e Copagril).
- **Quitações:**
 - Foi quitada uma operação compromissada no valor de R\$ 7,3 milhões, a uma TIR equivalente a 25% a.a.

Como resultado, o Fundo encerrou o mês com caixa equivalente a 7,65% do PL (R\$ 31,03 milhões), o que posiciona a alavancagem líquida em -7,12% sobre o Patrimônio Líquido, referente a R\$ 28,85 milhões em operações compromissadas ativas, ou seja, com o SNCI como credor líquido. Parte dessas compromissadas deverá ser desmontada dentro do mês de julho, a partir de potenciais novas alocações.

Perspectivas de Alocação Futura (Pipeline)

Atentos à reciclagem e diversificação do portfólio, o SNCI11 tem hoje algumas expectativas de alocação futura, que podem ou não se concretizar dentro dos prazos e montantes indicados, conforme segue:

- **Julho/2026**
 - Até R\$ 2 milhões em nova série do CRI LocPay Sênior, com taxa esperada de CDI + 5,50%.
- **Agosto/2026**
 - Até R\$ 10 milhões em novo aporte em CRI de término de obras para uma incorporadora de Vila Velha/ES, com taxa esperada de CDI + 6,00%;
 - Até R\$ 9 milhões em novo aporte em CRI de aquisição de terreno para incorporação com taxa esperada de IPCA + 12,68%, além de equity kicker, em fase final de estruturação;
 - Eventuais aportes para término de obras nas operações de Bit Barueri e MZM.

Acompanhamento de Ativos e Deliberações em AGTs

Encerramos o mês de junho com quatro ativos em tratamento especial devido a inadimplências/repactuações: CRI AIZ, CRI Vanguarda, CRI RDR e CRI Solar Junior. As informações aqui tratadas representam a visibilidade da Gestão até a data de publicação do presente relatório, ou seja, até meados de julho de 2026.

Quanto aos CRIs Vanguarda, os papéis foram vencidos após AGT em 18 de agosto de 2025, após serem verificados desvios de vendas realizados pela construtora. Com isso, os CRIs estão oficialmente em processo de recuperação. Hoje, todas as unidades de ambos os empreendimentos (Jonathan Nunes e Dom Severino), com exceção daquelas devidamente permutadas no início da operação e das quitadas pelos adquirentes formais, já estão em nome da securitizadora. Com isso, eventuais adquirentes terceiros, não adequados à estrutura da operação, devem travar litígios contra a securitizadora, que está preparada para defender o direito fiduciário às unidades dos edifícios. Em relação ao repasse das carteiras, temos que ambos os empreendimentos hoje encontram-se pendentes do Habite-se. O Dom Severino conta com pouco menos de 80% das obras realizadas, e a securitizadora está avaliando junto a outras construtoras locais uma transferência de obra para o término do empreendimento, processo nada simples. Até lá, o canteiro de obras permanecerá fechado. Já no Jonathan Nunes, o empreendimento está pronto, mas por pendências documentais da Vanguarda Construtora, não foi possível registrar o Habite-se do edifício. A securitizadora já conta com um processo judicial em curso para obtenção do documento – e avaliando a troca do responsável técnico para emissão do Habite-se pelas vias usuais –, uma vez que a Vanguarda já foi retirada da matrícula das unidades, mas a previsão é que isso deve levar ainda alguns meses para ocorrer por esse caminho. Apesar dessa via ainda ser possível, tivemos avanços na cotação de construtoras dispostas a finalizar a obra e emitir o Habite-se de ambos os empreendimentos. Com essa visibilidade, considerando o passivo de obras ainda existente, e recebíveis + estoque compostos na ordem dos R\$ 52 milhões, temos uma expectativa atualizada próxima a 60% do preço de custo. A queda desse indicador se deve basicamente à inserção dos custos de retomada de obras, emissão de habite-se e despesas jurídicas a incorrer na operação. Haverá a necessidade de aporte de recursos no patrimônio separado para fazer frente às despesas para liberar o repasse da carteira, aportes esses proporcionais à participação de cada investidor no CRI. A posição do SNCI representa menos de 4% do total emitido, de forma que eventuais necessidades de aporte serão residuais e não prejudicarão a distribuição do Fundo. Entendemos que isso é necessário para a recuperação devida do ativo. O PU do papel já está devidamente marcado próximo ao valor de custo no Fundo (R\$ 1.061,00). Finalmente, estudam-se medidas contra a Vanguarda Engenharia LTDA pelas ocorrências apontadas pela auditoria. Atualizaremos os investidores quanto aos passos e êxitos da recuperação.

No caso do CRI AIZ, tivemos uma Assembleia no dia 24 de dezembro de 2025 para definir a repactuação final da operação. Com isso, os ativos estão novamente adimplentes (embora com

carências em curso) e aplicados os haircuts nas séries 301 e 302 a partir da negociação de venda do principal imóvel em garantia. O valor oferecido pelo imóvel foi inferior ao valor de venda forçada do laudo e, considerando o tempo de mais de 12 meses entre o início do processo de venda e o recebimento da proposta, os investidores decidiram aceitar o pactuado, fornecendo um haircut de aproximadamente 20% no CRI 301 (que contava com a garantia da alienação fiduciária dos imóveis) e 48% no CRI 302 (que não contava com garantias reais), sendo que o CRI 301 será integralmente liquidado a partir da venda do imóvel, já considerado o haircut de 20%, e o CRI 302 será alongado por 10 anos, com juros mensais a partir de janeiro de 2027 e uma taxa de CDI + 3,50% a.a., além do acréscimo de parte das garantias reais anteriormente exclusivas da série 301 e ainda não vendidas (aproximadamente R\$ 10 milhões em valor de mercado). Com isso, esperamos que haja um impacto negativo de R\$ 0,22/cota no resultado caixa do Fundo, apesar de um impacto positivo de R\$ 0,26 no valor patrimonial da cota. Dado o cenário de difícil negociação e mercado para o imóvel, acreditamos que os esforços de repactuação poderão ser compensados com uma alta recuperabilidade, que deve ser materializada ao longo do 2º semestre de 2026. Apesar disso, uma nova AGT foi realizada em 27 de fevereiro de 2026 e outra em 29 de maio de 2026, dados os atrasos na venda do imóvel, aumentando o prazo previsto para a conclusão da operação para agosto de 2026. Deveremos manter os investidores atualizados quanto a esse andamento e eventuais impactos na recuperabilidade apontada.

Sobre o CRI RDR, decidimos não prorrogar o prazo da operação à época do vencimento, uma vez que a obra já estava devidamente concluída, com os CRIs relativos à operação vencendo em 20 de agosto de 2025. Com isso, privilegiando a transparência ao investidor, o ativo encontra-se atualmente em recuperação e devidamente marcado a preço de custo na cota patrimonial do Fundo, considerando as recuperações já obtidas. Entendemos que, com isso, assumimos uma postura conservadora em relação à recuperabilidade dos créditos. Estamos atuando diariamente em conjunto com a securitizadora e o assessor legal da operação para fortalecer nossas perspectivas de recebimento da carteira (~R\$ 10 milhões) ao longo dos próximos meses, além de atuar na venda das garantias adicionais. Daremos publicidade de qualquer ação tomada desde que entendamos, junto aos assessores legais, que isso não irá prejudicar o Fundo nos trabalhos de recuperação dos créditos. Nessa seara, em março finalizamos uma Assembleia que permitiu a dação em pagamento de parte das unidades do Empreendimento, bem como a repactuação de parte do CRI na forma de dívidas distintas para cada sócio e para a empresa em si. Além disso, a partir da perfeita execução dessas ações, bem como da regularização de pendências do CRI, além da auditoria final da carteira de recebíveis, concederemos um haircut no saldo devedor atualizado dos CRIs, medida necessária no âmbito da repactuação do crédito. É importante afirmar que tal haircut não causará novos prejuízos patrimoniais ou caixa ao SNCI (que já marca o ativo a preço de custo), que segue focado nas medidas de recuperação dos créditos. No mês de junho, obtivemos a recuperação de R\$ 102 mil devidos no

ativo, reduzindo o preço de custo para R\$ 18,6 milhões (4,56% do PL do SNCI11). A título de atualização, já temos uma nona rodada de recuperação prevista para 27 de julho, em que aproximadamente R\$ 1,7 milhão serão amortizados, diminuindo o preço de custo do SNCI na operação para R\$ 16,9 milhões (4,17% do PL do SNCI11). Além disso, celebramos no mês de maio a cessão de 3 confissões de dívida que representarão uma novação de parte dos créditos a receber dos CRIs, que irão amortizar e repactuar, para recebimento alongado e acordado com os sócios da empresa, o montante de R\$ 13,5 milhões, reduzindo o percentual de default efetivo do SNCI11 na operação para 0,84%, que deve ser verificado a partir de julho de 2026. Acreditamos que tal avanço representará um feito essencial na recuperação do crédito, permitindo o retorno à rentabilidade de parte relevante da carteira e redução relevante da inadimplência corrente do Fundo. Em tempo, o ocorrido não irá afetar o patamar de distribuição do Fundo, uma vez que já se tratava de operação com incorporação de juros e consequentemente sem impactos nos recebíveis mensais. Sendo assim, reforçamos o guidance de distribuição entre R\$ 1,00 e R\$ 1,10 por cota para o 3º trimestre de 2026.

Finalmente, quanto ao CRI Solar Junior, representativo de 0,1% do PL do SNCI, o CRI teve seu vencimento e inadimplência constatados em 21 de novembro de 2025, com a securitizadora determinando o início dos trabalhos operacionais e jurídicos para a recuperação dos créditos. Ainda estamos colhendo mais informações junto à securitizadora, ao agente fiduciário e aos investidores majoritários, sendo que, no momento, ainda não é possível estimar uma recuperabilidade precisa, ainda que o relatório de monitoramento da securitizadora estime uma Razão de Garantia superior a 100% considerando carteira e estoque. Ainda assim, o time de Gestão se mantém confiante quanto à resolução do evento de crédito, sabendo que eventuais defaults ou haircuts têm baixíssimo potencial de impactar o SNCI11, dada sua residual posição no ativo.

Em relação às deliberações formais em AGTs, participamos ativamente das seguintes discussões:

- **CRI Bit Barueri:** Aprovamos, em conjunto com os demais investidores da operação, a alteração do valor mínimo do Fundo de Juros para promover a adequação da operação no momento, bem como a dispensa condicionada a um novo prazo de apresentação de alguns documentos e demonstrações da devedora, entendendo que o Habite-se deve ser retirado dentro dos próximos meses, promovendo o início do movimento de quitação dos CRIs.
- **CRI Gafisa Sorocaba:** Aprovamos a incorporação de juros do CRI até o vencimento, com cash-sweep a partir do “Habite-se” do empreendimento, previsto para outubro de 2026.
- **CRI LocPay:** Aprovamos a emissão de novas séries para a operação, que já tinha seus primeiros R\$ 5 milhões integralizados. A segunda série mantém a subordinação, mas conta com custo de CDI + 5,50% ao ano. Além disso, revisamos os critérios de elegibilidade e enquadramento a partir do ganho de maturidade da operação. Incluímos uma cláusula de recompra obrigatória de créditos inadimplentes nos casos de ausência de subordinação mínima de 20%.

Considerações Adicionais

Ao encerrarmos o mês de junho de 2026, o ambiente macro seguiu condicionado pela combinação de juros domésticos em patamar restritivo, inflação rodando acima do teto da meta e incertezas geopolíticas que, embora com sinais iniciais de possível acomodação ao longo do mês, ainda não produziram alívio duradouro nas variáveis que mais importam para o mercado de FII's: a curva de juros futura e o apetite a risco do investidor local.

No campo monetário, o COPOM realizou o terceiro corte consecutivo de 0,25 p.p. em junho, levando a Selic para 14,25% ao ano, decisão considerada branda pelo mercado diante da deterioração inflacionária admitida pelo próprio Banco Central em sua última Ata. O IPCA acumulado para o fechamento do ano passou a ser projetado em 5,11% pelo Focus (em uma revisão expressiva frente ao início de 2026). Esse reposicionamento das expectativas é o principal vetor de pressão sobre o mercado secundário de FII's: a reprecificação do IFIX, que acumulou queda em torno de 1,2% no mês, reflete diretamente o ajuste das taxas de desconto aplicadas sobre os fluxos futuros dos fundos, com impacto mais pronunciado nos segmentos de maior duration, como lajes corporativas e fundos de desenvolvimento.

No setor imobiliário, a mensagem do Summit ABRAINC, realizado no final de junho, foi direta: na contramão das expectativas formadas no fim de 2025, os executivos de incorporação não transmitem mais o mesmo otimismo quanto à queda de juros no curto prazo, reconhecendo que o crédito seguirá restritivo por mais tempo do que o inicialmente antecipado. Para operações de desenvolvimento em andamento, esse cenário se traduz em velocidade de vendas mais contida, maior dependência de recursos próprios das incorporadoras nas fases de obra, e pressão adicional sobre o caixa dos projetos. Essas são variáveis que o SNCI11 acompanha de forma contínua no monitoramento das operações em portfólio.

No campo dos custos de construção, o INCC segue rodando acima do IPCA, retroalimentando a pressão sobre a viabilidade econômica dos empreendimentos. As taxas médias cobradas pelos bancos no crédito habitacional via SBPE permanecem entre 12% e 14% ao ano além do indexador, o que restringe o universo de compradores elegíveis ao financiamento bancário convencional e reforça dificuldades de desligamento bancário em operações imobiliárias em que o empreendimento está concluído, atrasando repasse de carteiras e quitação de dívidas por parte dos projetos e incorporadoras.

No mercado de FII's de papel, os eventos de crédito e a abertura de spreads ocorridos nos meses anteriores seguiram produzindo efeitos sobre a percepção do segmento como um todo. A ausência de resolução rápida para as situações de estresse que emergiram no ciclo recente contribui para que o mercado exija prêmio adicional sobre ativos de crédito imobiliário de maior risco, independentemente de sua qualidade intrínseca, um fenômeno de contágio que, a despeito de seus efeitos negativos no curto prazo sobre o P/VP do SNCI11, reforça o valor da disciplina de originação que norteia a gestão do fundo.

CARTA DO GESTOR

SUNO (ASSET)

Para o SNCI11, a combinação de Selic ainda em patamar restritivo, mesmo após os cortes recentes, inflação revisada para cima e crédito caro preserva o carregamento das operações indexadas em carteira, ao mesmo tempo em que exige monitoramento rigoroso do desempenho operacional e comercial dos projetos, bem como tomada de decisão bastante criteriosa quanto a investimentos em novos projetos. A gestão segue avaliando seletivamente novas oportunidades de originação, mantendo como parâmetros centrais uma estrutura de garantias robusta, a adequação do LTV ao risco de cada operação e a capacidade demonstrada dos devedores e dos fluxos financeiros cedidos de honrar o serviço da dívida num ambiente de custo de capital ainda elevado.

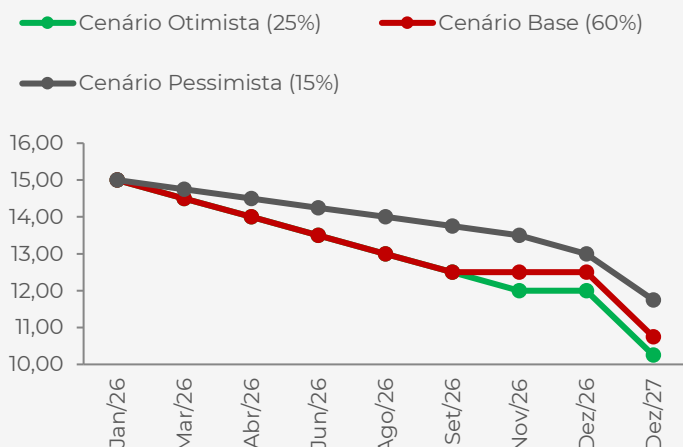
Atenciosamente,

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET.**

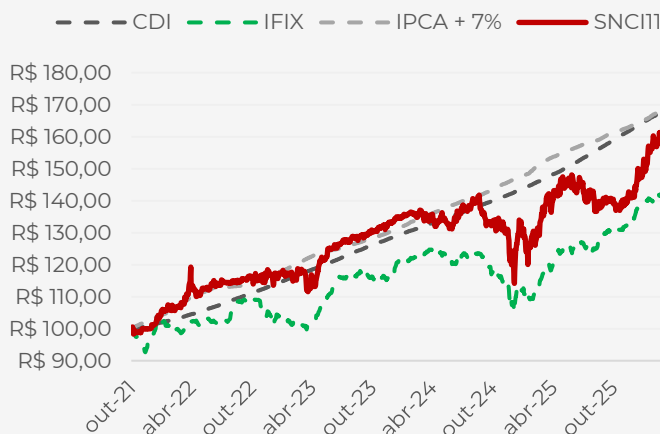
CENÁRIO MACRO E IMOBILIÁRIO

Selic	14,25%
IPCA (2026e)	4,64%
Câmbio (R\$/USD)	R\$ 5,18
PIB Brasil (2026e)	2,0%
Desemprego (2026e)	5,6%
Dívida Bruta (%PIB)	81,1%

Cenários de SELIC



Performance vs. Indexadores



RESUMO DA CARTEIRA

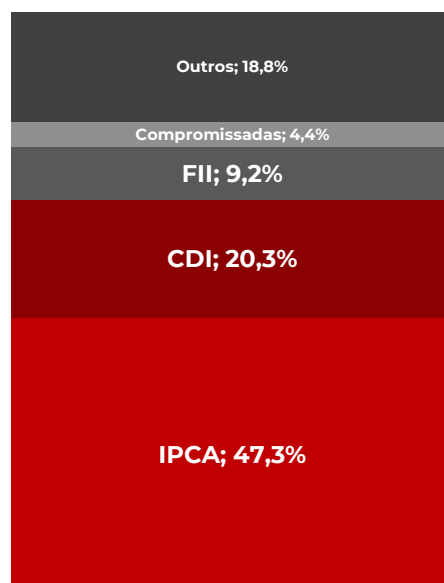
SUNO (ASSET)

Número de Ativos na Carteira 44	Yield Médio FIIs 14,99%	TM CRIs a IPCA+ IPCA + 11,08%
Custo Médio Alavancagem CDI + 0,97%	Yield Médio CRIs (All-In) 17,99%	TM CRIs a IGPM+ IGPM + 8,50%
P/VP 0,89	Alavancagem Líquida -11,85% do PL	TM CRIs a INCC+ INCC + 0,00%
Duration Ponderada Carteira 1,35	Vol. Operações Compromissadas R\$ -48,05 MM	TM CRIs a CDI+ CDI + 5,72%

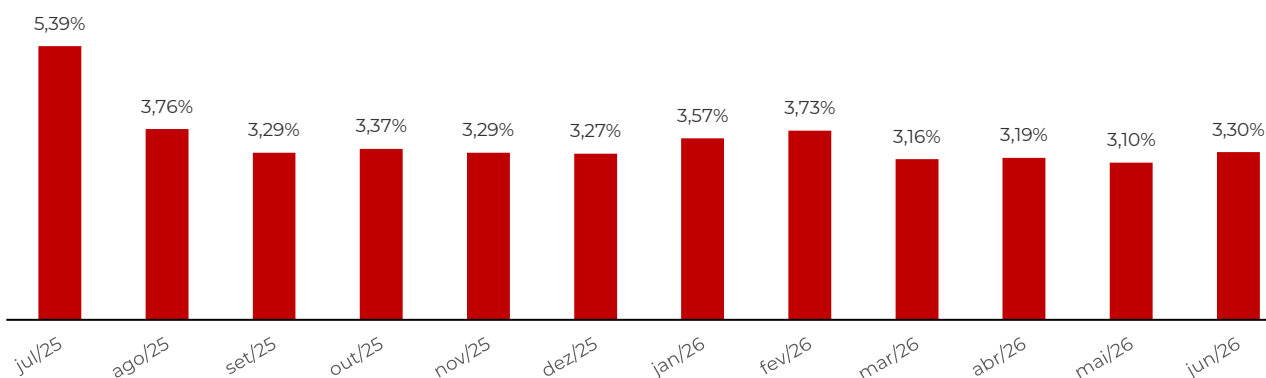
PRINCIPAIS SETORES DA CARTEIRA

Setor	% do PL
Incorporação	49,9%
Energia	5,9%
FIIs	9,2%
Compromissadas	4,4%
Industrial	6,2%
Hospitalar	0,0%
Caixa	7,7%
Loteamento	1,2%
Aviação	2,0%
Outros	13,5%

EXPOSIÇÃO POR INDEXADOR (% PL)



SPREAD DE CRÉDITO CONSOLIDADO



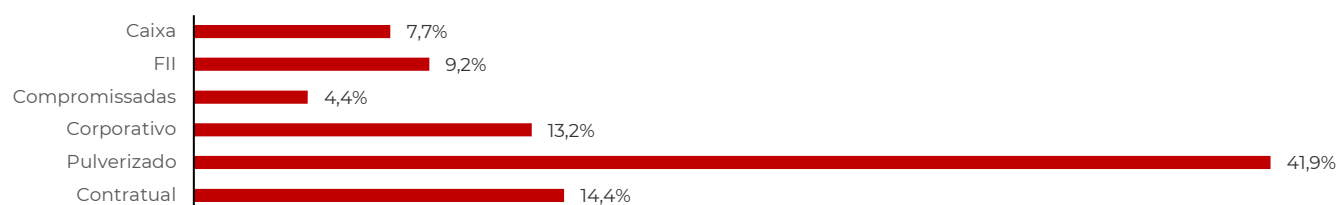
RESUMO DA CARTEIRA

SUNO (ASSET)

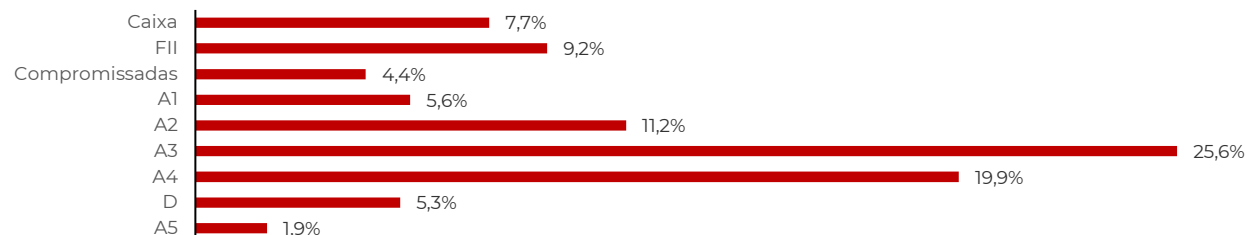
EXPOSIÇÃO POR TIPO DE ATIVO (% do PL)



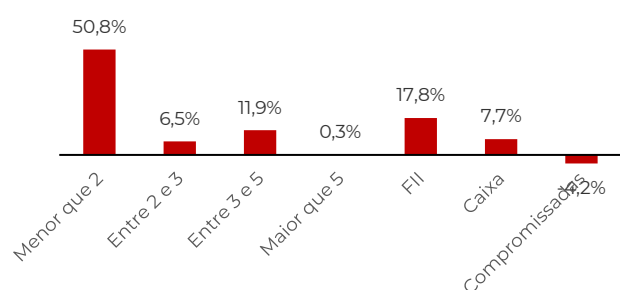
EXPOSIÇÃO POR PERFIL DE RISCO (% do PL)



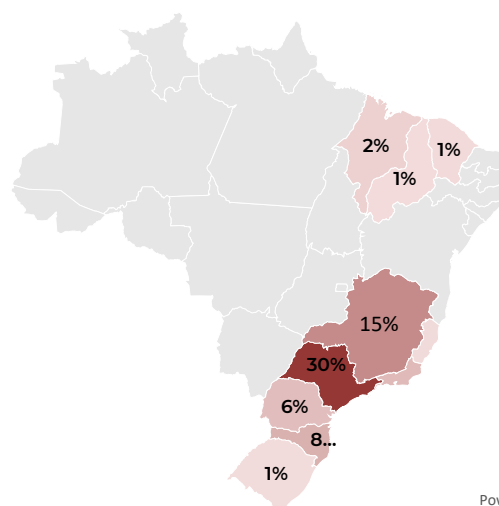
EXPOSIÇÃO POR RATING (% do PL)



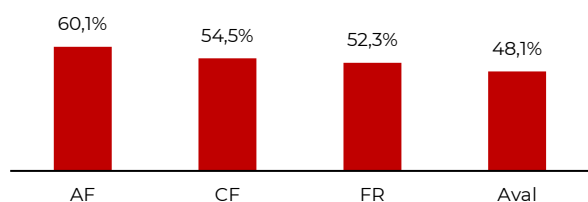
EXPOSIÇÃO POR DURATION (% do PL)



EXPOSIÇÃO POR LOCALIDADE



EXPOSIÇÃO POR CRIs POR GARANTIA (% dos CRIs)



CARTEIRA DE ATIVOS

SUNO (A S S E T)

Carteira de CRIs e Ativos — Junho/2026

Ativo	Perfil	Cód. CETIP	Setor	Rtg	Idx	Yield MTM	Yield HTM	Dur.	% PL	LTV
CRI SUPREME GARDEN	Pulv.	22B0338247	Incorp.	A4	IPCA	13,82%	10,50%	0,31	7,38%	65%
CRI GAFISA SOROCABA (novo)	Pulv.	25L3104624	Incorp.	A3	CDI	6,00%	6,00%	0,32	6,80%	90%
CRI MRV	Corp.	21D0001232	Incorp.	A3	IPCA	11,21%	5,43%	3,41	5,57%	-
CRI CERATTI MAGNA	Contr.	22E0120555	Industrial	A1	IPCA	11,74%	8,50%	0,85	4,66%	60%
CRI ITABIRA	Contr.	23L2160618	Energia	A2	IPCA	11,83%	11,00%	4,21	4,30%	95%
CRI BIT Série 4	Pulv.	22J2609555	Incorp.	A3	CDI	5,50%	5,50%	0,31	3,18%	60%
CRI MZM V	Pulv.	22I1466175	Incorp.	A4	IPCA	13,51%	12,95%	0,74	3,05%	70%
CRI RDR ITU	Pulv.	21K0660418	Incorp.	D	IPCA	12,00%	12,00%	0,00	2,81%	80%
CRI MRV II	Corp.	22B0006022	Incorp.	A3	IPCA	12,13%	6,50%	1,98	2,69%	-
CRI MZM II	Pulv.	22I1466133	Incorp.	A4	IPCA	14,56%	12,95%	0,74	2,42%	70%
CRI MZM III	Pulv.	22I1466156	Incorp.	A4	IPCA	0,00%	12,95%	0,74	2,11%	70%
CRI COMPORTE	Corp.	23I1270600	Transporte	A2	CDI	3,54%	3,80%	1,89	2,10%	60%
CRI OLIVEIRA	Corp.	26E4609469	Incorp.	A4	IPCA	12,93%	12,68%	2,49	2,04%	-
CRI LATAM	Contr.	21C0818332	Aviação	A2	IPCA	9,37%	4,50%	2,70	2,03%	45%
CRI BIT Série 3	Pulv.	22J2609554	Incorp.	A3	CDI	6,03%	5,50%	0,31	2,00%	60%
CRI BIT	Pulv.	22J1411295	Incorp.	A3	CDI	5,50%	5,50%	0,31	1,83%	60%
CRI MZM	Pulv.	22I1465810	Incorp.	A4	IPCA	15,68%	12,95%	0,74	1,66%	70%
CRI GS SOUTO	Contr.	21K0732283	Energia	A3	IPCA	0,00%	11,13%	3,29	1,57%	62%
CRI PESA / AIZ (Longa)	Contr.	21F0568504	Industrial	A5	IPCA	0,00%	7,00%	0,34	1,42%	-
CRI MAHALO	Pulv.	26D0059264	Incorp.	A2	CDI	6,00%	6,00%	2,81	1,24%	75%
CRI CONCEITO	Pulv.	25J2612796	Loteam.	A2	CDI	6,50%	6,50%	2,49	1,23%	46%
CRI RDR ITU SÉRIE 3	Pulv.	21K0661041	Incorp.	D	IPCA	12,00%	12,00%	0,00	1,03%	80%
CRI LOCPAY (SÊNIOR)	Pulv.	25H2417003	Receb.	A3	-	23,79%	23,87%	1,72	1,00%	-
CRI BIT Série 2	Pulv.	22J1411297	Incorp.	A3	CDI	5,50%	5,50%	0,31	0,93%	60%
CRI SUPREME GARDEN 509	Pulv.	25F2808184	Incorp.	A4	IPCA	9,56%	10,50%	0,31	0,80%	65%
CRI RDR ITU SÉRIE 2	Pulv.	21K0660445	Incorp.	D	IPCA	12,00%	12,00%	0,00	0,75%	80%

CARTEIRA DE ATIVOS

SUNO (A S S E T)

Carteira de CRIs e Ativos — Junho/2026

Ativo	Perfil	Cód. CETIP	Setor	Rtg	Idx	Yield MTM	Yield HTM	Dur.	% PL	LTV
CRI VANGUARDA	Pulv.	22G1233041	Incorp.	D	INCC	0,00%	11,00%	0,00	0,65%	52%
CRI ARPOADOR (SUBORDINADA)	Pulv.	23J2809383	Incorp.	A1	CDI	12,00%	12,00%	1,32	0,51%	43%
CRI ESTOQUE HELBOR	Corp.	22H1104501	Incorp.	A2	CDI	2,71%	2,30%	0,62	0,32%	80%
CRI GRAMADO GVI	Pulv.	21F0950048	Multip.	A5	IPCA	9,50%	9,50%	1,18	0,30%	26%
CRI ESATAS	Contr.	21C0572241	Infraestr.	A1	IGP	8,50%	7,56%	6,93	0,29%	80%
REDE DUQUE (Serie 443)	Corp.	21I0855537	Óleo e Gás	A4	IPCA	13,36%	7,25%	3,14	0,22%	67%
REDE DUQUE (Serie 444)	Corp.	21I0855623	Óleo e Gás	A4	IPCA	13,41%	7,25%	3,13	0,22%	67%
CRI Pesa / AIZ (Curta)	Contr.	21F0569265	Industrial	A5	IPCA	0,00%	5,50%	0,09	0,15%	-
CRI ARPOADOR (SÊNIOR)	Pulv.	23J2266231	Incorp.	A1	CDI	4,50%	4,50%	1,39	0,14%	43%
CRI SOLAR JUNIOR	Pulv.	19K1139245	Multip.	D	IPCA	17,42%	16,64%	0,00	0,09%	68%

FII's	Setor	Qtde.	Cotação	Yield	Yield on Cost	P/VP	% PL	% Caixa	PM Aquis.
SNME11	Híbrido	3.731.239	R\$ 9,50	13,27%	12,93%	0,99	5,4%	18,6%	R\$ 9,75
INOI	Logística	35.000	R\$ 103,81	9,15%	9,49%	1,03	0,9%	-	R\$ 100,00
TGAR11	Híbrido	164.474	R\$ 88,29	16,85%	12,24%	0,48	1,5%	0,2%	R\$ 121,60
RECD11	Papel	400.000	R\$ 10,00	15,01%	15,01%	0,99	0,7%	8,3%	R\$ 10,00
ZAVC11	Papel	57.972	R\$ 9,05	17,02%	14,88%	0,89	0,1%	10,4%	R\$ 10,35
VRTM11	Híbrido	304.693	R\$ 6,85	15,69%	11,07%	0,75	0,5%	7,5%	R\$ 9,71
Op. Comp.	-	-	-	-	-	-	4,4%	-	-

COMPROMISSADAS	Perfil	Cód. CETIP	Setor	Idx	Yield HTM	Yield Tomado	Vol. (MM)
CRI Esatas Viracopos	Contr.	21C0572241	Infraestr.	IGP	8,00%	8,00%	R\$ 8,00
Rede Duque (Serie 443)	Corp.	21I0855537	Petróleo e Gás	IPCA	7,25%	7,25%	R\$ 5,00
Rede Duque (Serie 444)	Corp.	21I0855623	Petróleo e Gás	IPCA	7,25%	7,25%	R\$ 5,00

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

SUNO (A S S E T)

R\$ 5,29 M

Receita Distribuível

geração no mês

R\$ -0,46 M

Despesas

taxa + custos operacionais

R\$ 4,83 M

Resultado Final

R\$ 1,15/cota

R\$ 1,15

Resultado/Cota

resultado líquido no mês

R\$ 1,00 M

Distribuição

R\$ 4,20 MM total distribuído

R\$ 1,46 M

Mov. Reserva

reserva: R\$ 0,35/cota

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO — JUNHO/2026

	ABR/26	MAI/26	JUN/26	R\$/Cota (M0)	LTM
RECEITAS DISTRIBUÍVEIS	R\$ 5.183.949	R\$ 3.985.839	R\$ 5.291.296	R\$ 1,260	R\$ 59.477.801
Rendimento Caixa	R\$ 198.329	R\$ 120.138	R\$ 217.369	R\$ 0,052	R\$ 3.062.280
Lucro em Transações	R\$ 418.050	R\$ 575.490	R\$ 2.264.809	R\$ 0,539	R\$ 11.367.333
Juros CRIs	R\$ 3.122.004	R\$ 1.896.117	R\$ 1.870.263	R\$ 0,445	R\$ 31.049.376
Correção Monetária CRIs	R\$ 708.249	R\$ 665.283	R\$ 310.705	R\$ 0,074	R\$ 5.238.123
Resultado FIIs	R\$ 737.317	R\$ 728.810	R\$ 628.151	R\$ 0,150	R\$ 8.792.209
Operações Compromissadas					
Outras Receitas					-R\$ 31.519
DESPESAS CAIXA	-R\$ 629.405	-R\$ 384.961	-R\$ 462.094	-R\$ 0,110	-R\$ 8.596.002
Taxa de Administração	-R\$ 266.666	-R\$ 271.643	-R\$ 267.868	-R\$ 0,064	-R\$ 3.045.601
Despesas IR	-R\$ 12.115	-R\$ 50.166	-R\$ 29.624	-R\$ 0,007	-R\$ 686.582
Custos de Alavancagem	-R\$ 295.671	-R\$ 41.628	R\$ 0	R\$ 0,000	-R\$ 4.018.259
Outras Despesas	-R\$ 54.953	-R\$ 21.524	-R\$ 164.601	-R\$ 0,039	-R\$ 845.561
RESULTADO DO PERÍODO	R\$ 4.554.544	R\$ 3.600.877	R\$ 4.829.202	R\$ 1,150	R\$ 50.881.799
Reserva de Lucro Anterior	R\$ 1.073.906	R\$ 1.428.450	R\$ 829.327	R\$ 0,197	
RESULTADO FINAL	R\$ 5.628.450	R\$ 5.029.327	R\$ 5.658.529	R\$ 1,347	
Número de Cotas	4.200.000	4.200.000	4.200.000		
DISTRIBUIÇÃO	R\$ 4.200.000	R\$ 4.200.000	R\$ 4.200.000		
Rendimento (R\$/Cota)	R\$ 1,00	R\$ 1,00	R\$ 1,00		
Resultado Acum. (R\$/Cota)	R\$ 0,340	R\$ 0,197	R\$ 0,347		

NEGOCIAÇÃO, LIQUIDEZ E RENDIMENTOS

SUNO (ASSET)

R\$ 10,74 MM

Volume Mensal

512 mil

Média Diária



34.890

Cotistas



R\$ 86

Cota Mercado



R\$ 96,53

Cota Patrimonial



0,89x

P/VP



R\$ 1,00

Distribuição/Cota
distribuição jun/26

14,88%

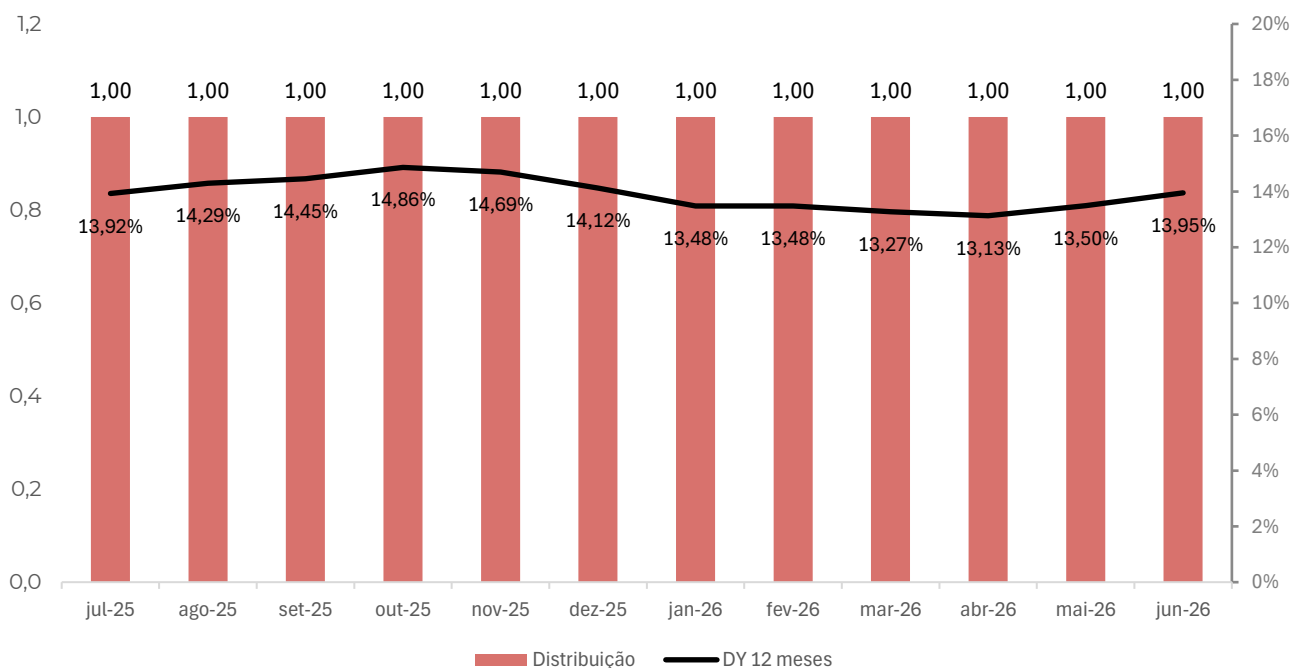
DY Anualizado
base cota mercado

13,95%

DY 12 Meses
base cota mercado

HISTÓRICO DE DISTRIBUIÇÃO

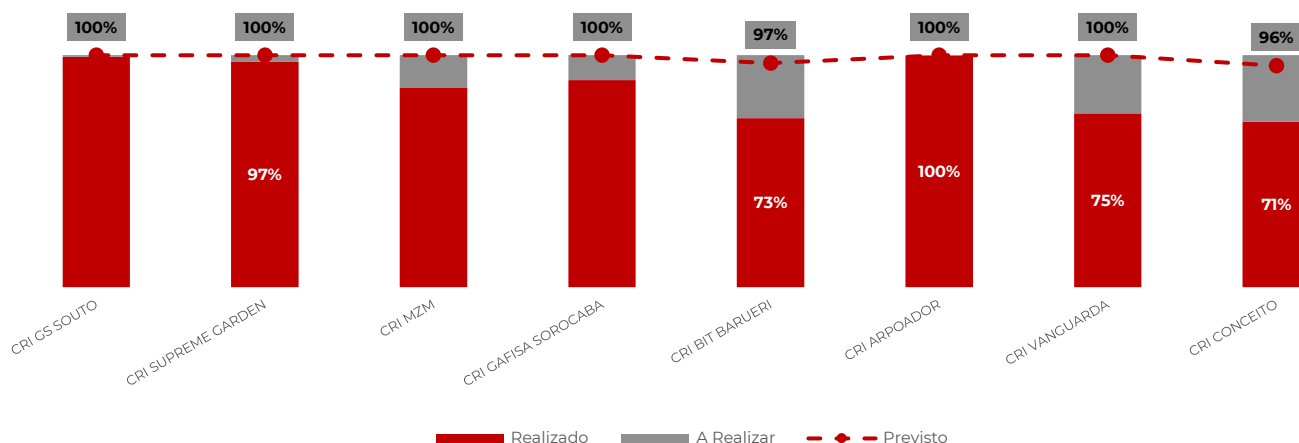
Gestão ativa em CRIs imobiliários e diversificação da carteira sustentam consistência na distribuição e geração de valor.



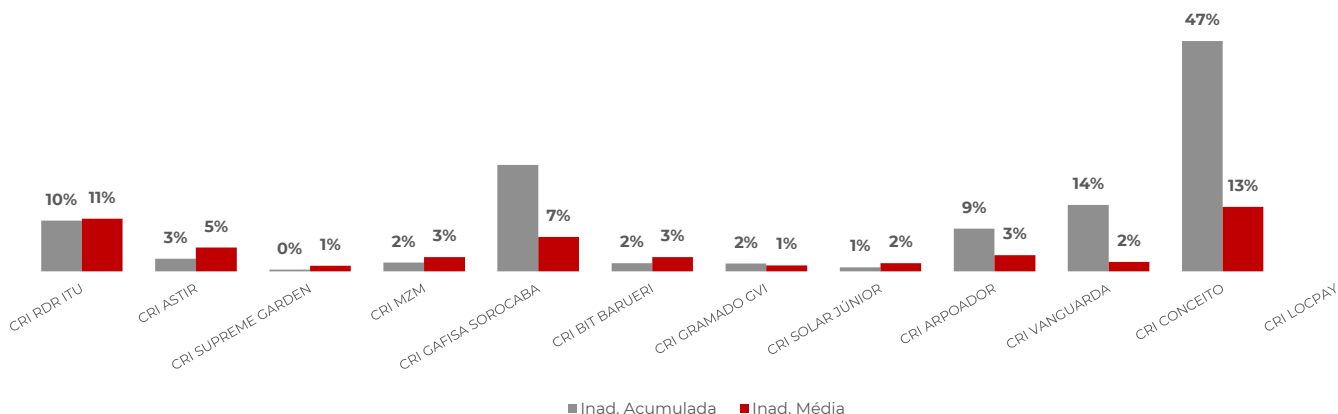
MONITORAMENTO DOS ATIVOS

SUNO (A S S E T)

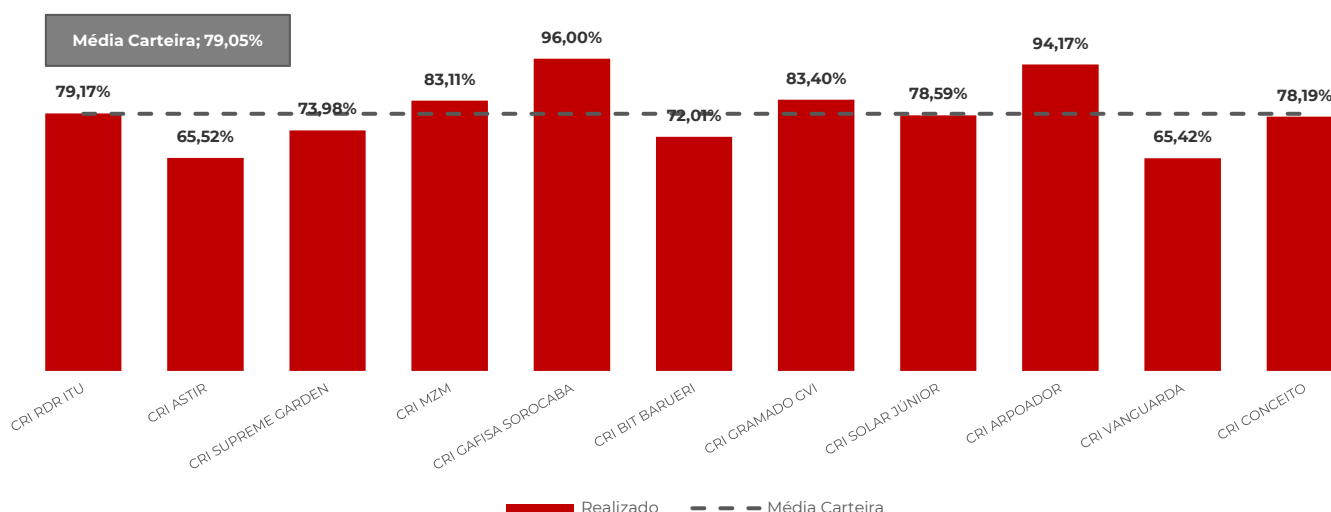
EVOLUÇÃO FÍSICA DAS OBRAS



INADIMPLÊNCIA DA CARTEIRA DE RECEBÍVEIS



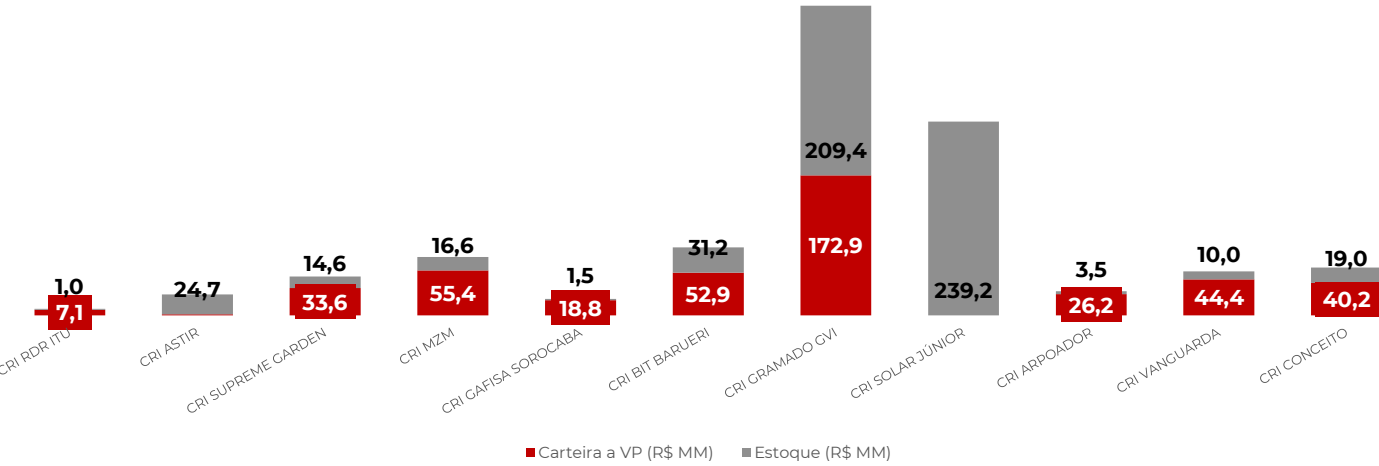
NÍVEL DA CARTEIRA VENDIDA



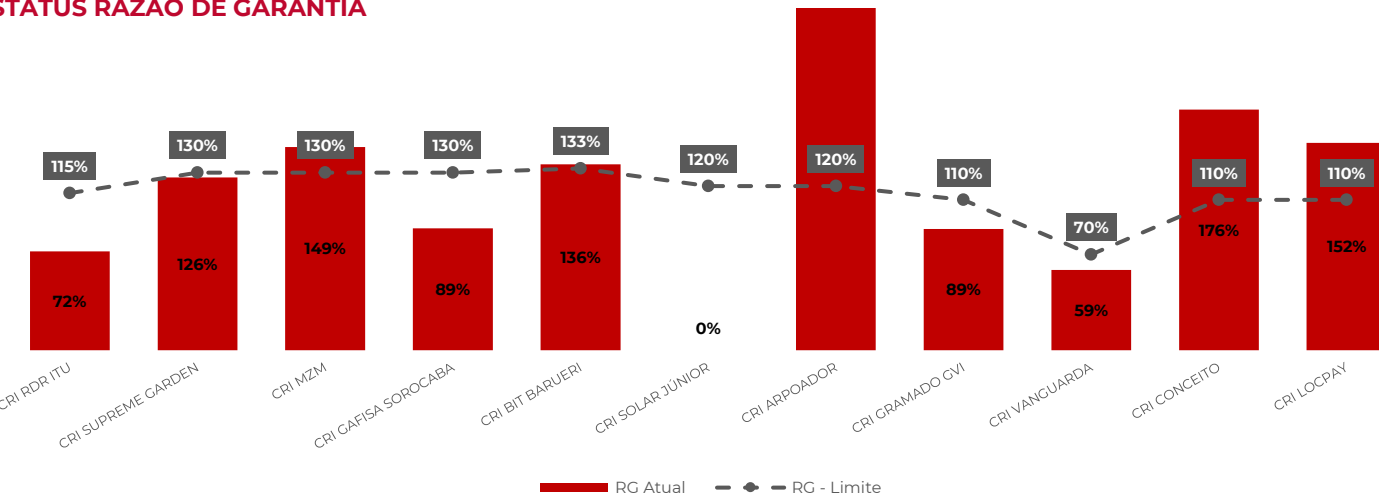
MONITORAMENTO DOS ATIVOS

SUNO (A S S E T)

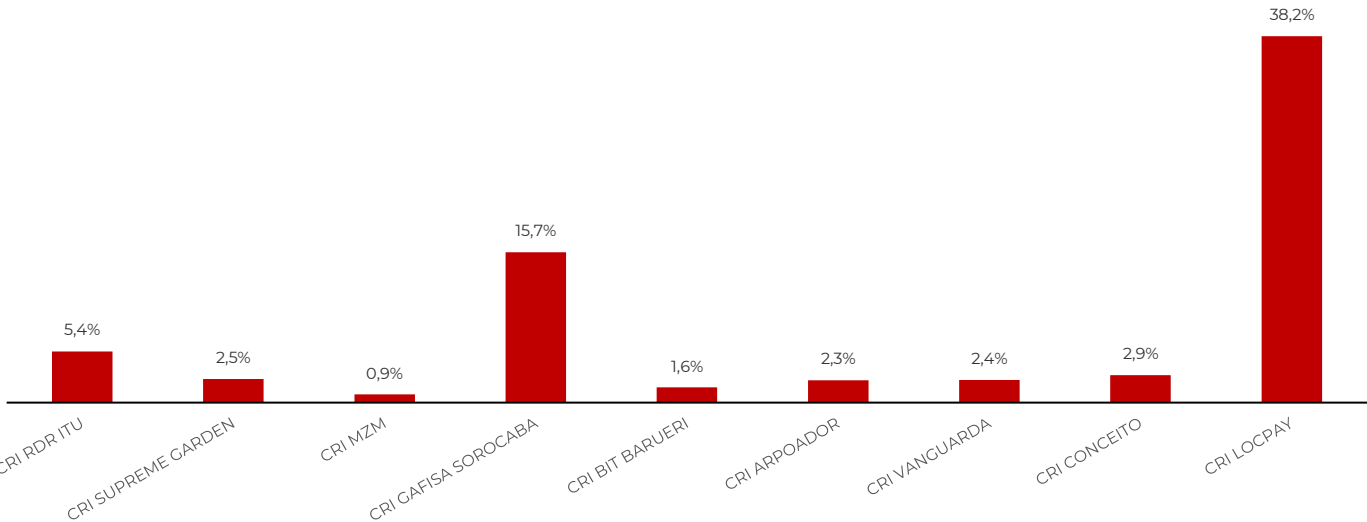
CARTEIRA A VP E ESTOQUE



STATUS RAZÃO DE GARANTIA



CONCENTRAÇÃO MÁXIMA DA CARTEIRA DE RECEBÍVEIS



DETALHAMENTO DOS ATIVOS

SUNO (A S S E T)

Detalhamento das operações da carteira/compromissadas (>0,5% do PL)

Devedor / Ativo	UF	Descrição	Garantias*	Vencimento
CRI MZM	SP	Incorporação residencial em São Bernardo do Campo. Múltiplas séries (I-V). IPCA + 12,95%. Obra em fase final.	AF, CF e FR	Jun/26
CRI Supreme Garden	SC	Incorporação em Itajaí. IPCA + 10,50%. Obra 93% concluída, 74% vendas.	AF, CF e FR	Jun/26
CRI BIT	SP	Incorporação em Barueri. CDI + 5,50%. Séries I-IV. Obra 66%, vendas 75%.	AF, CF e FR	Jul/26
CRI Gafisa Sorocaba	RJ	Incorporação Gafisa WE. CDI + 6,00%. Obra 87%, vendas 92%.	AF, CF e FR	Set/26
CRI LATAM	SP	Aviação – Centro manutenção Guarulhos. IPCA + 5,73%. BTS atípico.	AF e CF	Ago/32
CRI GS Souto	MG	Energia – CGHs de geração distribuída. IPCA + 11,00%. Quitação prevista.	AF e CF	Abr/26
CRI MRV I	Div.	Corporativo MRV. IPCA + 6,50%. Lastreado em debêntures.	Clean	Fev/29
CRI RDR Itu	SP	Incorporação em Itu. IPCA + 12,00%. Obra 100%. Em recuperação.	AF	Vencido
CRI OPY Health	MG	Hospitalar – ONM Health (Opy). IPCA + 10,50%. PPPs hospitalares.	AF e CF	Ago/31
CRI Itabira	MG	Energia – UFV Itabira (solar). IPCA + 11,00%. Operacional.	AF e CF	Dez/38
CRI Ceratti Magna	SP	Galpão logístico em Vinhedo. IPCA + 8,50%. Contratos Magna e Ceratti.	AF, CF e FR	Mai/27
CRI AXS III	Div.	Energia – AXS EnergyTech. IPCA + 11,00%. Série III.	AF e FR	Jul/30
CRI MRV II	Div.	Corporativo MRV. IPCA + 6,50%. 2ª série, debêntures.	Clean	Fev/29
CRI Comporte	SP	Corporativo – Transporte paulistano. CDI + 3,50%	AF e FR	Set/30
CRI Copagrill	PR	Corporativo – Agronegócio Cooperativa. IPCA + 6,50%	AF e FR	Jun/31
CRI Pesa/AIZ	PR	Corporativo – Máquinas pesadas. IPCA + 5,5% e 7,0%. Em recuperação.	AF, CF e FR	Dez/37
CRI Conceito	MA	Pulverizado – Incorporação em São José do Ribamar/MA. CDI + 6,50%.	AF, CF e FR	Out/29
CRI GF6	MA	Pulverizado – Carteira de loteamento em Imperatriz/MA. IPCA + 15,00%.	AF, CF e FR	Ago/33
CRI Mahalo	ES	Pulverizado – Incorporação em Vila Velha/ES. CDI + 6,00%.	AF, CF e FR	Mai/30
CRI Oliveira	SP	Corporativo com lastro em incorporação em Sorocaba/SP. IPCA + 12,68%.	AF, CF e FR	Mai/30
CRI Wimo IV	Div.	Pulverizado – Home Equity sênior. IPCA + 8,00%.	AF, CF e FR	Jan/37
CRI LocPay	Div.	Pulverizado sênior – Cessão de aluguéis. Pré-fixado em 23,87% a.a.	CF e FR	Jul/31
CRI Mitre 2025	SP	Corporativo – Incorporadora de médio-alto padrão em São Paulo/SP.	Clean	Dez/29
CRI Esatas	SP	Contratual – Recebíveis de locação aeroporto Campinas/SP. IGPM + 8,0%.	AF, CF e FR	Abr/36
CRI Rede Duque	SP	Corporativo – Operação de recebíveis de Postos BR em SP. IPCA + 8,20%.	AF, CF e FR	Set/33
CRI Arpoador	ES	Pulverizado – Incorporação em Vila Velha/ES. CDI + 6,00%.	AF, CF e FR	Jan/28
CRI Vanguarda	PI	Pulverizado – Incorporação em Teresina/PI. INCC + 11%. Em recuperação.	AF, CF e FR	Vencido
Fundo Imobiliário				
TGAR11	-	FII híbrido TG Auro. DY anualizado 14,38%.	-	-
SNME11	-	FII híbrido gerido pela Suno Asset. DY anualizado 14,14%.	-	-
INOI	-	FII de galpões logísticos no Paraná, gerido pela Inter Asset.	Subord.	-
VRTM11	-	FII multiestatégia gerido pela Fator.	-	-
RECD11	-	FII de recebíveis gerido pela Real Estate Capital.	-	-
Idees Pompéia	SP	FII para desenvolvimento de incorporação em São Paulo/SP	-	-

Ativo	Data	Ordem do dia	Deliberação
CRI BIT	03/06/2026	(i) Não declarar o vencimento antecipado decorrente da ausência de aporte para o pagamento de Juros Remuneratórios em fevereiro e abril de 2026, o que causou o desenquadramento do Fundo de Liquidez em maio de 2026. Foi concedido um prazo adicional de 60 dias para o reenquadramento deste fundo.	
		(ii) Não declarar o vencimento antecipado pelo envio intempestivo (realizado em 26 de março de 2026) do Relatório de Destinação correspondente ao período encerrado em janeiro de 2026.	
		(iii) Não declarar o vencimento antecipado devido à falta de apresentação do balancete do trimestre encerrado em março de 2026, concedendo 90 dias adicionais para o envio.	Favorável a todas.
		(iv) Contratar o escritório Negrão Ferrari Advogados para atuar como Assessor Legal na consultoria jurídica da emissão, com custos pagos pelo Patrimônio Separado.	Medidas que buscam favorecer o andamento de obras e resguardar os investidores na fase final do empreendimento.
		(v) Apresentar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e os respectivos relatórios de auditoria dos exercícios encerrados em março de 2023, 2024 e 2025.	
		(vi) Autorizar a Emissora a transferir parcialmente recursos do Fundo de Liquidez para o Fundo de Obras após a integralização da 4ª Série de CRI, desde que mantido um saldo mínimo de R\$ 1.000.000,00 no Fundo de Liquidez até a emissão do Habite-se.	
CRI Gafisa	03/06/2026	(i) Não declarar o vencimento antecipado das Notas Comerciais e dos CRI devido ao não pagamento da parcela (PMT) referente a maio de 2026, no valor de R\$ 3.203.001,89.	Favorável a todas
		(ii) Incorporar o valor da PMT não paga de maio de 2026 ao saldo devedor dos CRI, considerando o valor do dia do inadimplemento e dispensando a incidência de multas, juros ou encargos moratórios.	Repactuação do cronograma de pagamentos na fase final das obras.
		(iii) Alterar a periodicidade de pagamento da Remuneração e da Amortização, que passará de mensal para uma única parcela (bullet) na Data de Vencimento, a ser paga após a emissão do "habite-se".	
CRI LocPay	03/06/2026	(i) Autorizar a emissão de 2 novas séries (3ª Série composta por CRI Sênior até R\$ 12.000.000,00; e 4ª Série composta por CRI Júnior até R\$ 3.000.000,00), totalizando até R\$ 15.000.000,00. Ambas manterão a remuneração de 23,87% a.a. e o mesmo lastro em CCI Locação das séries vigentes.	
		(ii) Alterar o Termo de Securitização (aplicável a todas as séries) para: a) Prorrogar o vencimento dos CRI de 31 de julho de 2028 para 31 de julho de 2031. b) Ajustar a Cascata de Pagamentos, estendendo o prazo para aquisição de novos Créditos Imobiliários até 01 de agosto de 2030. c) Modificar os Critérios de Elegibilidade e Riscos Excluídos (ex.: reduzir prazo mínimo para 1 mês, ampliar prazo máximo para 24 meses, ajustar limites de concentração, exigir score mínimo de 400 no Serasa e exigir garantia locatícia em pelo menos 90% da carteira). d) Excluir a exigência de "KYP Compliance" da Pasta Documental das imobiliárias. e) Adicionar obrigação para a LocPay recomprar créditos inadimplentes caso o índice de inadimplência ultrapasse o Índice de Subordinação. f) Estabelecer que os CRI Sênior serão integralizados em tranches de até R\$ 1.500.000,00.	Favorável a todas.
		(iii) Autorizar a LocPay a emitir novas CCI Locação para lastrear as Novas Séries.	Aumentar tamanho e vigência do CRI e repactuar os critérios de elegibilidade da carteira.
		(iv) Autorizar a contratação de prestadores de serviço necessários para a nova emissão, arcados pelo Patrimônio Separado ou pela Devedora.	
		(v/vi) Autorizar a assinatura dos aditamentos aos Documentos da Operação e a prática de todos os atos necessários à implementação destas matérias.	



SAIBA MAIS



[IG SUNO ASSET](#)



[YT SUNO ASSET](#)



[SNCIT1 - SITE SUNO ASSET](#)



FAQ

O que é o SNCIT1?

FII de Crédito Imobiliário (CRI) da Suno Asset que investe em recebíveis imobiliários, com foco em incorporação, loteamento, home equity e energia, buscando retorno e diversificação.

Qual é o objetivo do fundo?

Gerar renda mensal previsível e pouco volátil, com investimentos diversificados em CRIs — incorporação residencial, loteamentos, energia e crédito corporativo.

Há tributação sobre os rendimentos?

Para pessoa física, os rendimentos distribuídos são isentos de IR, conforme a legislação dos FIIs (Lei 8.668/93).

Qual é o perfil de risco?

Moderado (middle-risk), com 36 CRIs diversificados, rating ponderado A3, LTV médio de 69,60% e gestão ativa com monitoramento contínuo dos créditos e garantias reais.

Onde acessar relatórios e informações oficiais?

No site da Suno Asset → suno.com.br/asset/fundos/sncit1

Onde o fundo investe?

Principalmente em CRIs (≈60% IPCA, ≈20% CDI), FIIs (≈11%), operações compromissadas e caixa, diversificando entre incorporação, energia e hospitalar.

As cotas têm liquidez?

Sim. Negociadas na B3 (SNCIT1), com volume médio de R\$ 0,51 MM/dia e mais de 34,9 mil cotistas.

Como funciona a distribuição?

Pagamentos mensais. Em jun/26: R\$ 1,00/cota, DY anualizado de 13,95%. Guidance: R\$ 1,00 a R\$ 1,10 no 1T26.

O que significa P/VP?

Preço de mercado / valor patrimonial. SNCIT1 negocia a 0,89x, com ≈11% de desconto sobre o VP.

Como é feita a gestão dos ativos?

Originação ativa no mercado imobiliário, análise rigorosa de crédito e monitoramento contínuo das garantias reais e obras.

AVISO / DISCLAIMER

SUNO (A S S E T)

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (*Suitability*).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno *Research*, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”